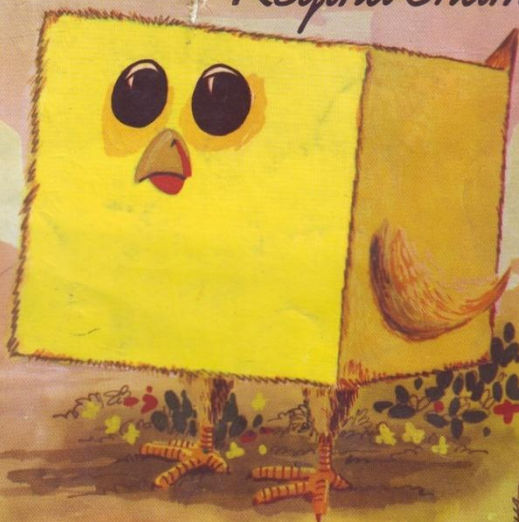


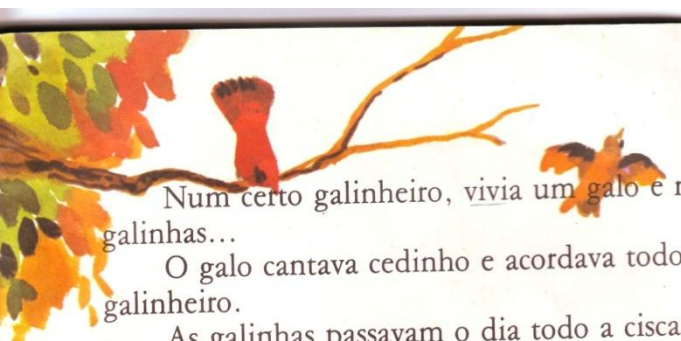
o pintinho que nasceu QUADRADO

Regina Chamlian



 Pioneira

4ª edição



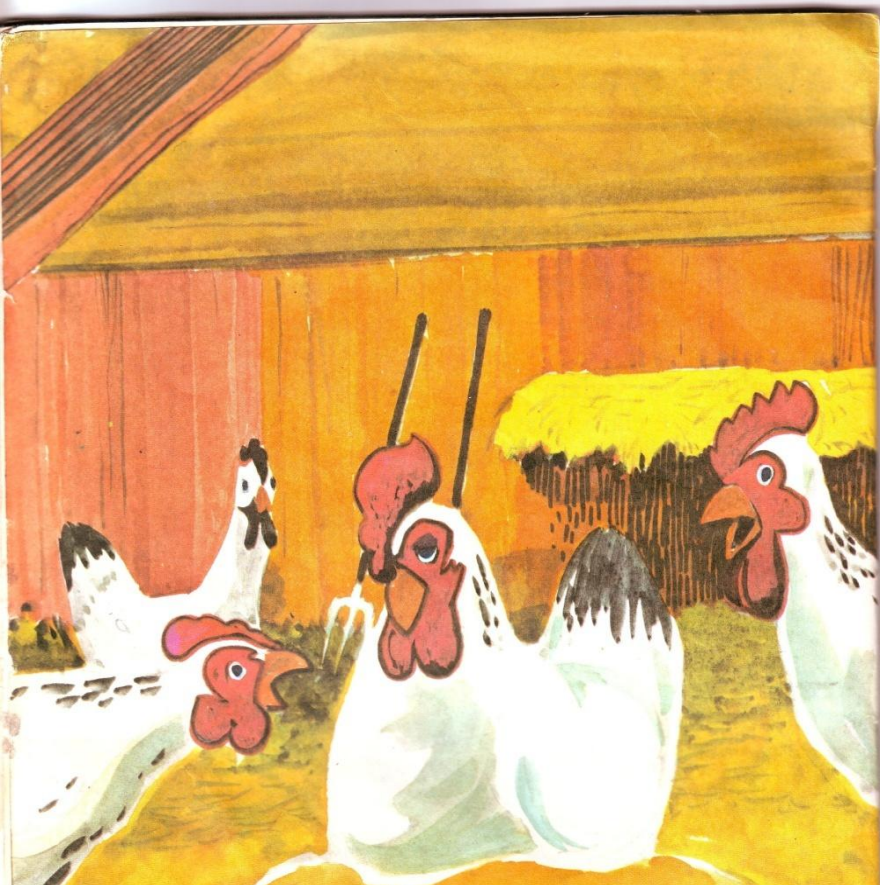
Num certo galinheiro, vivia um galo e muitas galinhas...

O galo cantava cedinho e acordava todo o galinheiro.

As galinhas passavam o dia todo a ciscar, ciscar... Aquilo não tinha fim. Parecia que aquelas galinhas só viviam para ciscar. Mas havia outro motivo, é claro. Elas botavam ovos. Muitos ovos. E assim corria a vida no galinheiro: o galo a cantar, as galinhas a ciscar e a botar ovos. Só.

Porém, havia uma jovem galinha, a Carola, que parecia se chatear muito com aquela vida. Ela não ciscava tanto quanto as outras. Às vezes, encostava-se na grade e ficava olhando, olhando. Ninguém sabia o que ela olhava.





Esta galinha cresceu e chegou a sua época de botar ovos. Era costume no galinheiro todos prestarem atenção no primeiro ovo que uma galinha botasse. E, afinal, chegou o grande dia. Carola retirou-se para o canto mais sossegado do galinheiro e foi botar o seu ovo. Porém, em vez de mostrá-lo, ela ficou ali, quietinha, sem dizer nada a ninguém. Ficou pensativa...

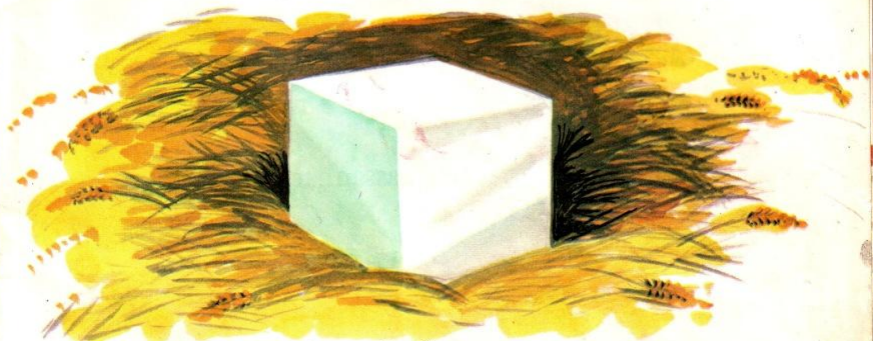
As outras galinhas ficavam em volta dela e diziam ao mesmo tempo:

— Vamos, deixe a gente ver o seu ovo...

— É grande?

— É amarelo?

Carola, tímida, saiu de seu ninho e mostrou:



— Oh! Não é possível!

— Um ovo... quadrado?

— Como?!

Num instante, todos ficaram sabendo da espantosa novidade e foi convocada uma reunião urgente, porque eles achavam que alguma coisa deveria ser feita, imediatamente.

— Não podemos deixar ovos quadrados aqui conosco — dizia uma galinha.

— Estragaria a nossa reputação — dizia outra.

— E o que é que os vizinhos vão pensar? — cacarejava outra.

— Eu bem que desconfiei que Carola ainda nos traria problemas — disse uma outra galinha, muito invejosa.

Armou-se tamanha confusão no galinheiro que não se entendia mais nada do que diziam.

O galo era o juiz, e, como tal, tomou a palavra:

— Silêncio! Silêncio! Calem o bico que eu vou falar.

Pigarreou e, depois, falou:

— Distinto público, a situação é grave. Todos concordamos não poder aceitar tal coisa no nosso querido galinheiro. Tragam aqui a mal-educada, quero dizer, a Carola.

Algumas galinhas mais assanhadas foram logo buscar a Carola.





O galo foi logo dizendo:

— Não precisa ficar com medo, minha jovem.

— Eu não estou com medo — disse ela.

Mas, embora Carola fosse uma galinha muito corajosa, não pôde evitar que seus joelhos tremessem.

O juiz continuou, em voz alta:

— Você não tem culpa de ter botado um ovo quadrado. Nós não iremos desprezá-la por isso, desde que você jogue fora o seu ovo, só isso, e viveremos felizes para sempre.

— O quê? — gritou Carola furiosa. — Jogar fora o meu ovo? Nunca, ouviram bem?, nunca. N-U-N-C-A. NUNCA!



Depois disso, Carola foi correndo proteger o seu frágil ovo quadrado e continuou falando:

— Eu gosto muito do meu ovo, do jeito que ele é. E não vou me separar dele.

As outras galinhas ficaram muito nervosas, uma delas até desmaiou — e o galo, como juiz, bateu com o martelo no caixote, com bastante força, para chamar a atenção geral e disse:

— Muito bem, Carola será considerada uma galinha desordeira. Já que não quer aceitar o regulamento, será expulsa. Nunca mais porá os pés aqui neste galinheiro! De acordo?

A aprovação foi geral. Carola teve que aceitar a decisão. Arrumou as suas coisas, agasalhou bem o seu ovo quadrado e foi embora.

Mas, ir para onde?

Ela, uma jovem galinha, que nunca havia saído de casa, nada conhecia do mundo...

Mas não importa, Carola estava decidida a continuar com o seu ovo quadrado e disposta a enfrentar qualquer coisa.

Já estava escurecendo e ela procurou um lugar para passar a noite com o seu ovo, longe dos perigos da cidade. Depois de andar muito, encontrou um buraco numa grande árvore e ajeitou-se o melhor que pôde, chocando o seu ovo. Só saía de vez em quando para comer e beber água, mas voltava depressa. Adormecia, acordava, sempre chocando o seu ovo. Assim, depois de vinte e três dias aconteceu o esperado: seu filhote estava saindo da casca. Era um lindo pintinho, amarelo e bem quadrado.

Carola ficou muito feliz com o seu filhinho e abraçou-o carinhosamente. Nunca vira um pintinho tão original assim.





O lugar em que estavam até que era agradável mas não oferecia muita segurança por ser muito aberto.

Por isso, ela e o pintinho quadrado continuaram a procurar um novo lugar para morar.

Mas todos os melhores lugares estavam ocupados — buracos, ninhos e cavernas já estavam cheios de bichos, e não cabia mais ninguém.

Mas Carola continuou procurando, até que levou um verdadeiro susto! Cheia de alegria, viu à sua frente um belo galinheiro, com muito espaço.

— Creio que conseguiremos ficar aqui — pensou Carola, enquanto se dirigia à entrada do galinheiro. Bateu e ficou esperando. Uma galinha abriu a porta:

— O que você deseja?

— Eu gostaria de morar aqui com o meu filhinho.

— Por quê? — perguntou a outra.

— Bom — disse Carola, ansiosa e muito tímida —, eu morava num galinheiro, ali, perto da montanha, mas acontece que fui expulsa de lá, e não tenho para onde ir.

A outra coçou a cabeça e perguntou, desconfiada:



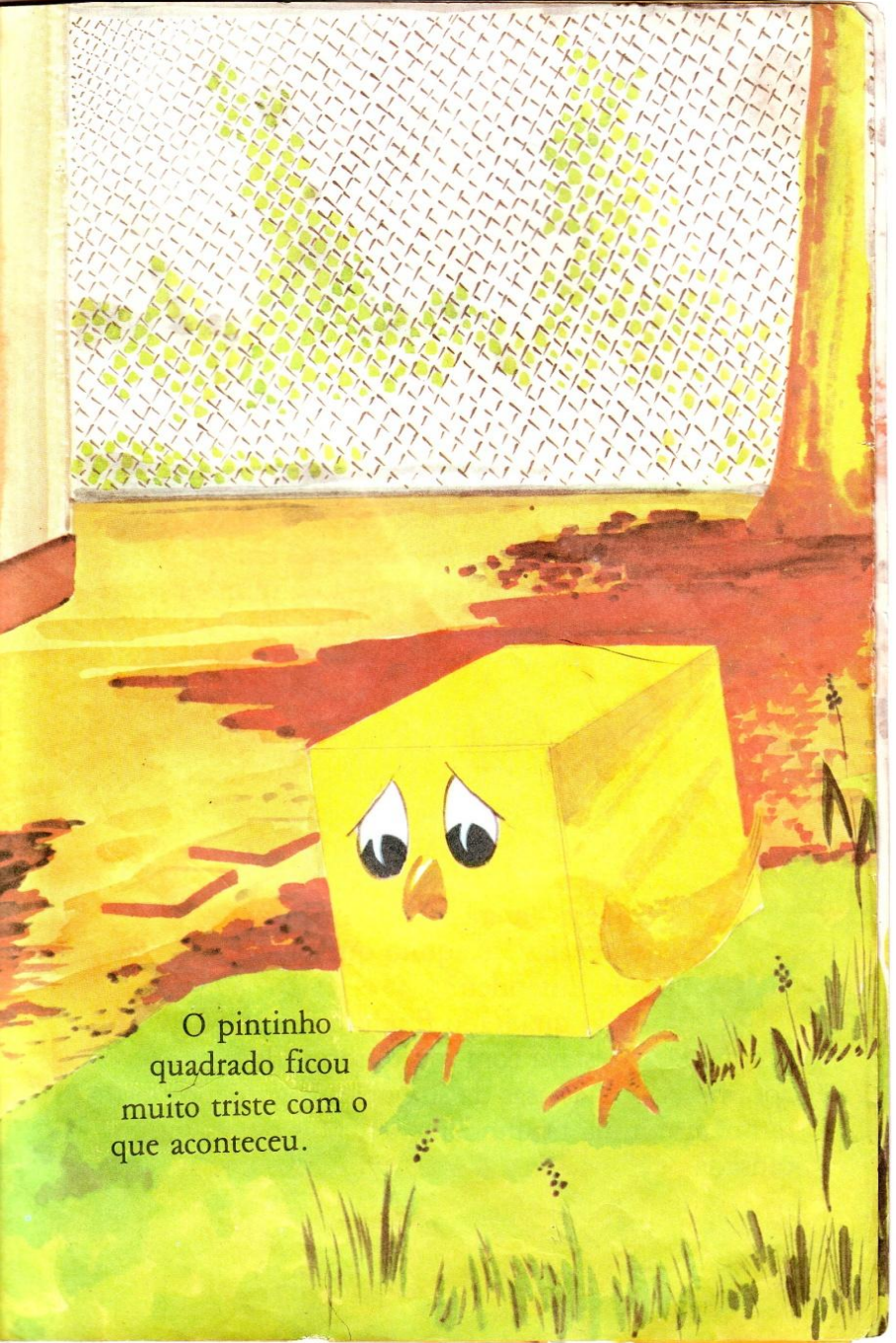
G.CUNHA

— Mas por que você foi expulsa, minha filha?
São todos tão bonzinhos naquele galinheiro...

— Oh, não são. Não são bonzinhos, não. Eles
me expulsaram só porque eu botei um ovo
quadrado e...

— O QUÊ??? Um ovo QUADRADO!?
E, BLAM! Bateu a porta na cara dela.



A yellow chick with a square body and sad eyes stands in a field. The chick's body is a simple yellow cube. It has large, dark, downward-slanting eyes and a small orange beak. Its feet are orange and webbed. The ground is a mix of green and yellow, with some red patches. In the background, there is a white lattice fence and a tree trunk on the right.

O pintinho
quadrado ficou
muito triste com o
que aconteceu.



Ele percebeu que a sua mãe estava tendo problemas por sua causa, e vendo-o assim Carola logo o consolou:

— Filhinho, não se preocupe. Nós acharemos um bom lugar para viver, você verá.

— Mas mamãe, o que há de mal em ser quadrado? Por que ninguém gosta de mim?

— Deixe de bobagens, querido. Não há nada errado com você. A mamãe gosta muito de você, sabe?

— Sim, eu sei, mamãe. Mas você ainda não explicou por que ninguém gosta de mim. Por que todos se espantam comigo?

— Sabe, meu bem, é que muita gente se deixa levar pelas aparências.

— E o que é “aparências”, mamãe?

— “Aparências” é aquilo que parece ser, mas nem sempre é. Entendeu?

O pintinho quadrado fingiu que entendeu, porque ele já estava com muito sono. Bocejou e adormeceu sob as asas da sua mãe. Logo depois ela também dormia profundamente, pois estava muito cansada.

O sol estava muito forte quando Carola abriu os olhos, bem devagarinho. Fechou e abriu de novo. Fechou e abriu mais algumas vezes. Esfregou os olhos com as asinhas e pensou:

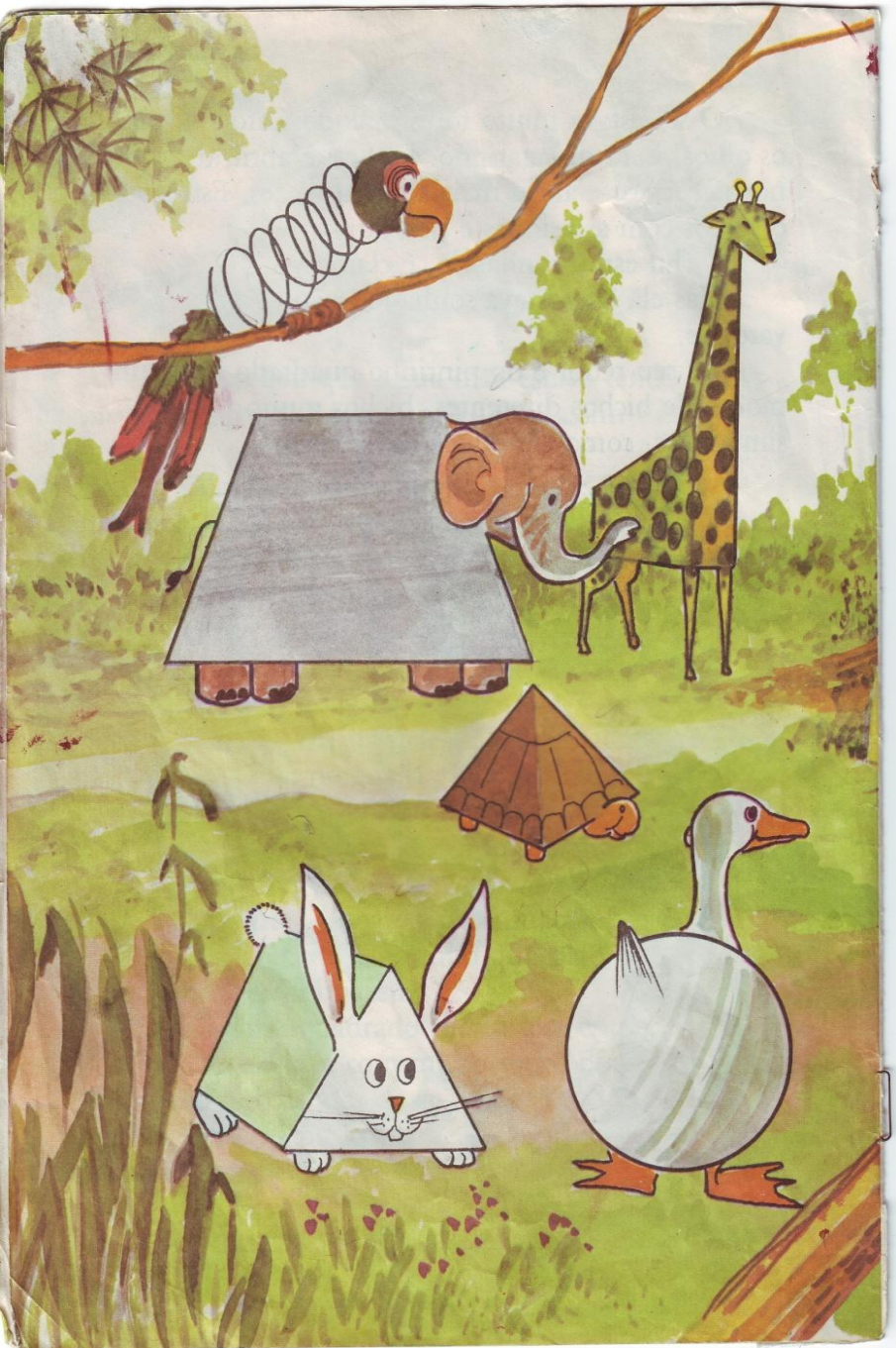
— Eu estou sonhando, é claro.

Mas ela não estava sonhando não — era verdade.

Ao seu redor e do pintinho quadrado havia um monte de bichos diferentes, bichos muito simpáticos, como ela nunca havia visto:



A. CUNHA





C. CUNHA

um coelho triângulo,
um elefante trapézio,
um pato redondo,
um macaco hexagonal,
uma tartaruga piramidal ...
uma girafa retangular,
um papagaio espiral,

e que estavam sorrindo para ela e dizendo bom-dia, assim:

— Bom dia, dona galinha. Esse lindo pintinho quadrado é seu? Que lindo filho...

Carola ficou muito surpresa e, como era bem-educada, foi logo dizendo:

— Bom dia a vocês todos.

E, assim, como sempre acontece quando pessoas se simpatizam, conversaram bastante e Carola contou-lhes tudo — tintim por tintim —, afinal já tinham ficado amigos.

— E por isso estamos aqui — concluiu a galinha.

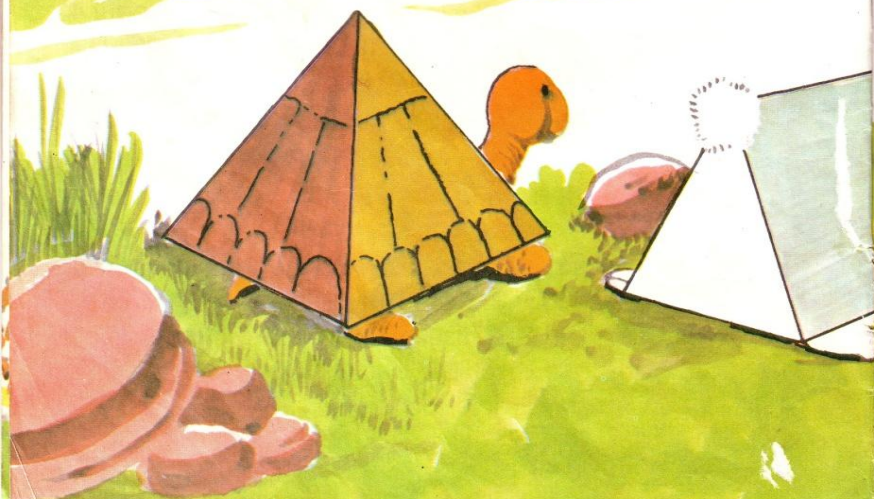
— A senhora sabe — disse a tartaruga espiral —, isso também aconteceu com a gente. Todos nós fomos expulsos por sermos quadrados ou redondos, triangulares ou espirais...

— Isso mesmo — confirmou a girafa.

— Mas agora as coisas são diferentes — disse o pato redondo.

— Nós somos muito amigos e nos ajudamos uns aos outros — falou o macaco hexagonal.

— Nós não estamos contra os outros bichos — suspirou o coelho triangular. — Eles é que não gostam de nós, mas nós não temos raiva deles...

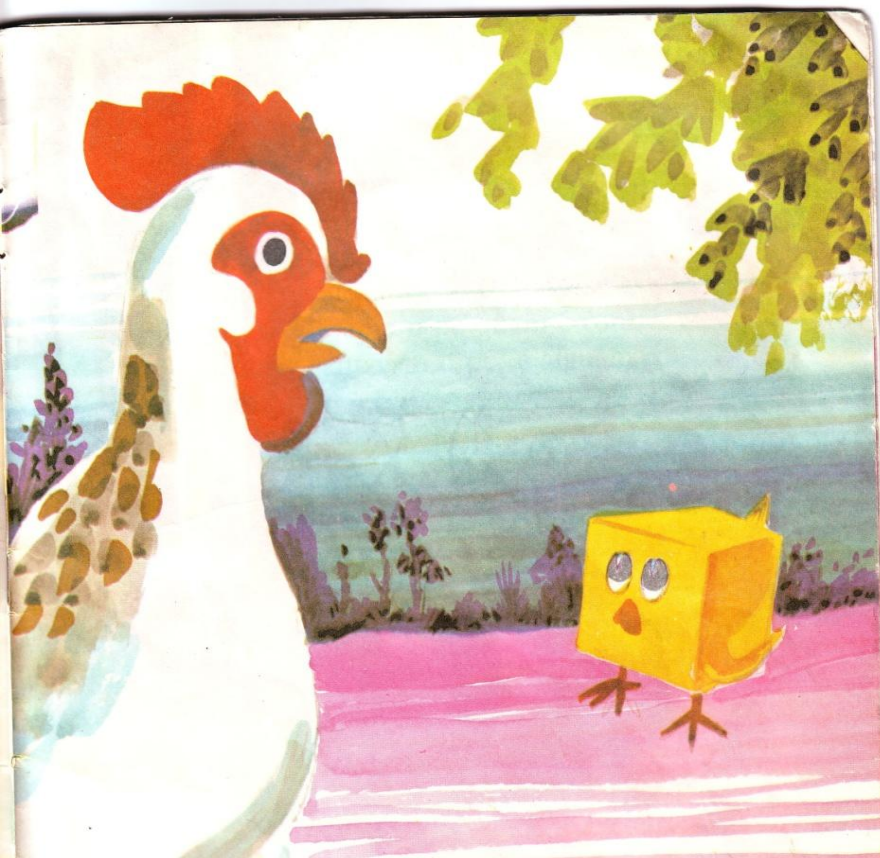




C. CUNHA

— Queremos ajudar a construir um mundo onde ninguém fique reparando nos outros, dizendo que são quadrados ou redondos, isso ou aquilo — falou, bem calma, a tartaruga que parecia saber de muitas coisas.





— E como se faz para construir esse mundo?
— perguntou o pintinho, curioso, que muito
gostaria de viver num lugar assim...

— A gente também não sabe — confessou o
elefante, que até então mantinha-se calado.

O pintinho quadrado espantou-se:

— Mas vocês já são grandes, e não sabem?

Carola tentou explicar para o filho:

— Querido, não é porque somos grandes que
sabemos de tudo. A gente nunca pára de aprender.



O pintinho ficou pensando, pensando...
Então, todos passaram a discutir o que cada um poderia fazer para construir esse mundo que eles queriam.
Às vezes, as idéias eram as mesmas. Em outras ocasiões, nem todos concordavam.

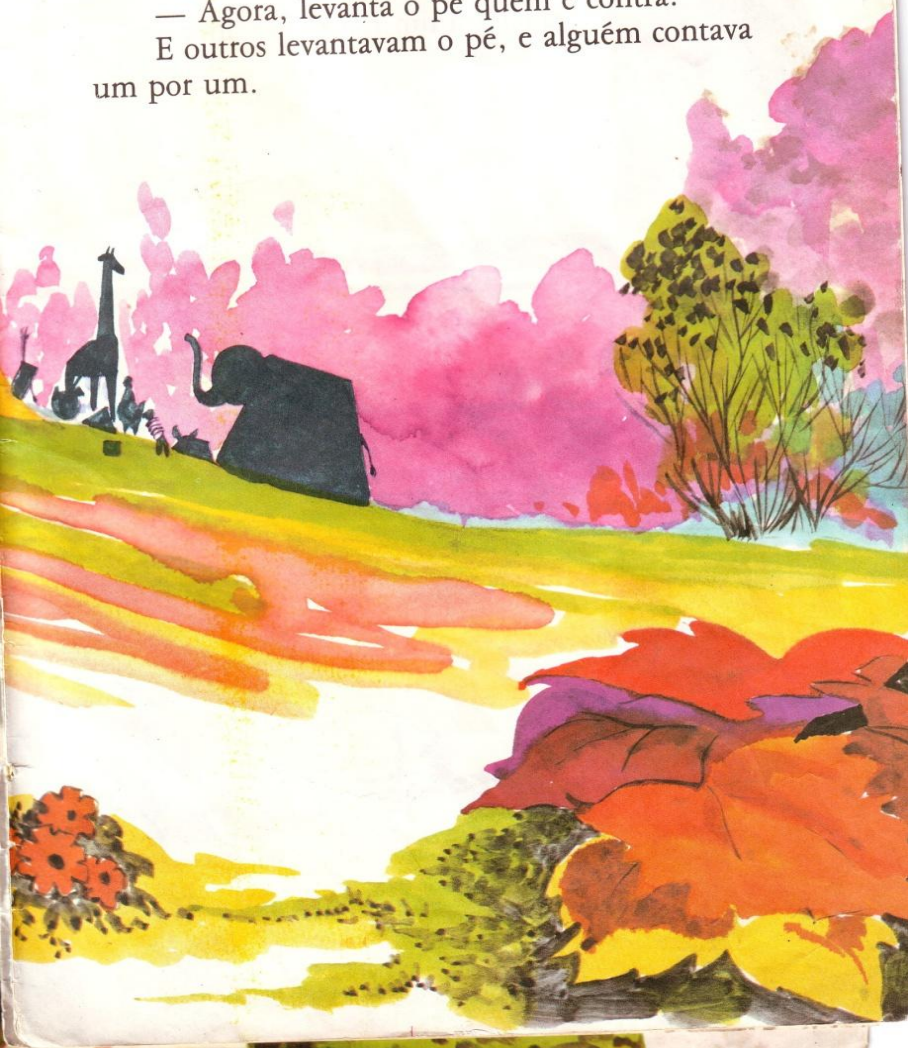
Quando isso acontecia, eles resolviam por
votação:

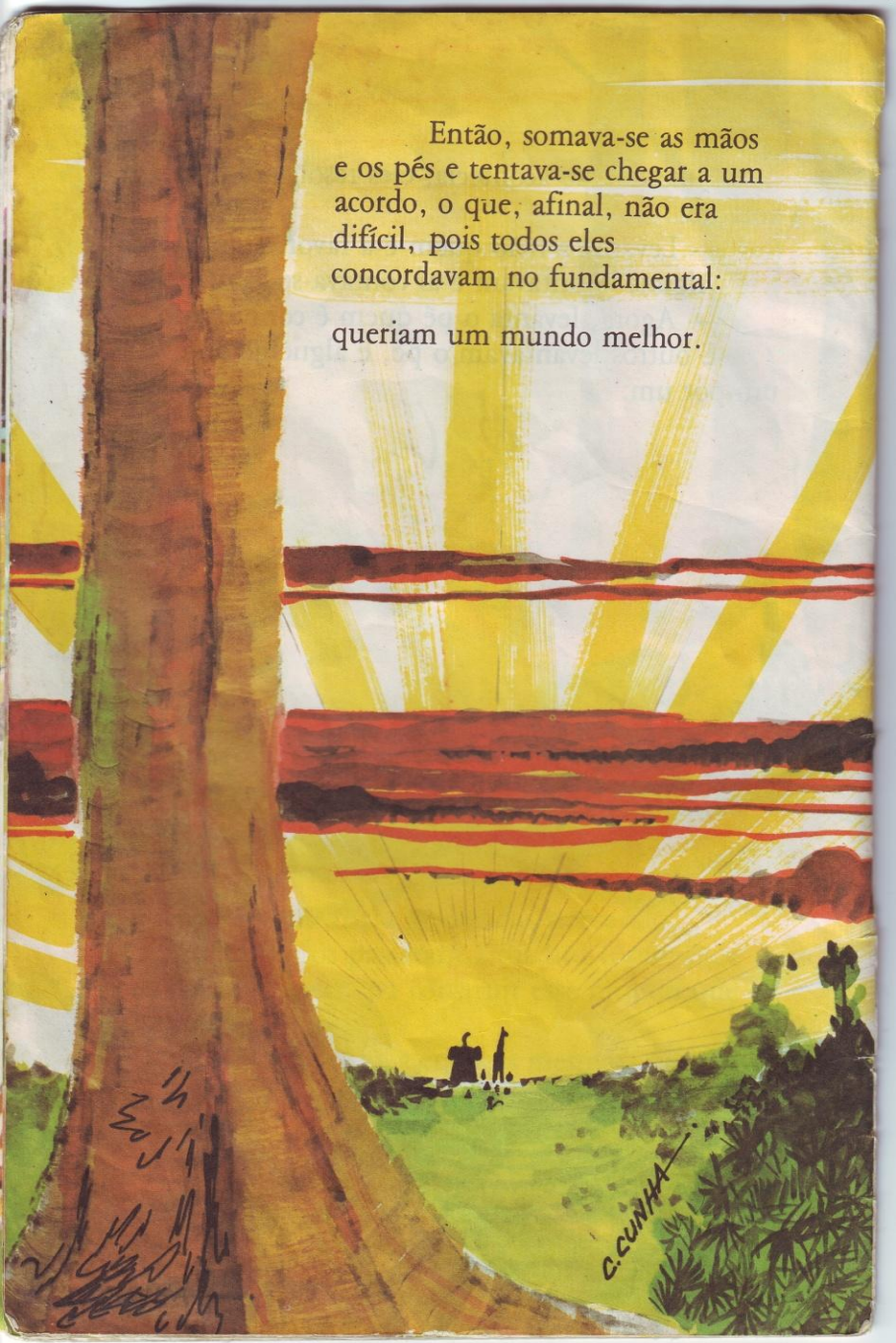
— Levanta a mão quem é a favor.

Alguns levantavam e aí contava-se as mãos.

— Agora, levanta o pé quem é contra.

E outros levantavam o pé, e alguém contava
um por um.





Então, somava-se as mãos
e os pés e tentava-se chegar a um
acordo, o que, afinal, não era
difícil, pois todos eles
concordavam no fundamental:
queriam um mundo melhor.

C. CUNHA